

Estudos da Língua(gem)

Apresentação

A Revista Estudos da Língua(gem), v. 12, n. 2, apresenta aos seus leitores dezoito artigos inéditos e duas resenhas.

No artigo **Padrões de seis vogais do inglês produzidas por alunos brasileiros**, *Ronaldo Lima Jr.* apresenta as principais características dos padrões de duração de dois pares de vogais produzidas por alunos brasileiros em estágio inicial de aprendizagem de inglês como L2, exclusiva em salas de aula do Brasil, e de diferentes idades. Com base na Teoria dos Exemplares, desenvolvida na Psicologia, e usada por Bybee na Fonologia de Uso, o estudo mostra que há entre os falantes nativos da língua inglesa e os aprendizes brasileiros uma disparidade na produção dos pares de vogais analisados com relação à sua duração.

No artigo **Diálogos entre a flexão verbal do português e do Francês**, *Gustavo Lopez Estivalet e Felício Wessling Margotti* apresentam o funcionamento morfológico da flexão verbal do português e do francês através de uma metodologia descritiva e comparativa, bem como discutem as semelhanças e diferenças entre os dois sistemas a partir de uma abordagem teórica lexical baseada no morfema. Os autores estabelecem uma série de relações e dissociações sobre os sistemas morfológicos flexionais das duas línguas, além de realizarem considerações de naturezas geral e específica sobre formas fonéticas, ortográficas, representação morfêmica e estrutural do vocábulo em ambas as línguas.

No artigo **O *Locus* da língua: reflexões metateóricas acerca da noção de língua como um fato social em William Labov**, *Daniel Marra e Sebastião Elias Milani* trazem uma discussão teórica a respeito da noção de língua como um fato social e sua reelaboração por William Labov. O trabalho oferece uma proposta de análise crítica de aspectos basilares da Teoria da Variação a partir do método da Historiografia Linguística.

No artigo **Variação e mudança: análise empírica da concordância verbal na terceira pessoa do plural (P6) em Vitória da Conquista – BA**, *Jorge Augusto Alves da Silva e Danilo da Silva Santos* consideram empiricamente a variação linguística no uso da concordância verbal na terceira pessoa do plural com o objetivo de aferir o desempenho linguístico dos falantes do português popular de Vitória da Conquista – BA. A partir dos dados do corpus *Português Popular de Vitória da Conquista*, os autores analisaram grupos de variáveis linguísticas e sociais com vistas à mensuração dos fatores que condicionaram o índice de aplicação da concordância verbal P6 pelos indivíduos dessa comunidade linguística.

No artigo **Definição e implementação de estrangeirismos no português do Brasil: um estudo à luz da variação e mudança linguística**, *Flavio Biasutti Valadares* aborda o uso de estrangeirismos em início de implementação de processo de variação e mudança linguística, por meio de definição, com base na Teoria da Variação de Mudança Linguística. O autor tem como objetivo mostrar casos de usos de estrangeirismos em início de implementação, concluindo que a definição de um termo estrangeirismo caracteriza uma primeira tentativa de inserção do termo ao léxico da língua.

No artigo **O professor em manifestações e suas estratégias argumentativas**, *Cristiane Dall Cortivo-Lebler e Adilson Ventura da Silva* analisam um discurso que se apresentou nas manifestações ocorridas no Brasil, em junho de 2013. Tal estudo, com base nos pressupostos da Teoria da Argumentação na Língua, objetiva desvendar as estratégias argumentativas ligadas ao discurso de um locutor-professor que diz “Sou professor, ganho pouco e mesmo assim sigo feliz, pois minhas mãos estão sujas apenas de giz”.

No artigo **Os textos instrucionais e suas armadilhas enunciativas: como a Teoria dos Atos de Fala pode evidenciar a percepção dos sentidos nos gêneros receita, bula, manual e contrato jurídico**, *Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira*, a partir da Teoria dos Atos de Fala de Austin e de Searle, mostra as diferentes apresentações das instruções nos gêneros *receita, bula, manual e contrato jurídico*, com o objetivo de delinear as possibilidades de leitura advindas das instruções. Para a autora, a existência de diferentes ações, ao serem percebidas pelos interlocutores, indicam formas de acatamento dos comandos, configurando diferentes ações linguísticas.

No artigo **Pontos de abertura no ISD para outras modalidades de linguagem**, *Raquel Salcedo Gomes e Lisiane Ribeiro Raupp* discutem a possibilidade de abertura do Interacionismo Sociodiscursivo para a análise de textos de outras modalidades que não apenas o texto escrito. Ancoradas também na Semiótica Discursiva, as autoras analisam um texto sincrético-digital, no qual observam a estreita relação existente entre elementos verbais e não verbais, os quais colocam o texto sincrético no lugar da ação, em que os elementos plásticos desempenham papel essencial na rede de sentidos construída pela linguagem.

No artigo **Percepções das práticas educativas presenciais e digitais**, *Daniervelin Renata Marques Pereira e Danilo Rodrigues César* apresentam, à luz da Semiótica Tensiva, um estudo de enunciados produzidos por professores e alunos num contexto de disciplina online, da modalidade Educação a Distância. Tal estudo demonstrou que há uma metamorfose das práticas educativas, o que implica uma transformação pela qual há perda de aspectos tanto da modalidade presencial, quanto da modalidade digital, tais como os gestos associados em complementaridade à linguagem verbal.

No artigo **Indícios de autoria em textos de escolares surdos**, *Márcia Helena de Melo Pereira e Joyce Maria Sandes da Silva* investigam a presença de autoria em dois textos de um sujeito surdo, estudante do Ensino Médio. Apoiadas nos pressupostos dos teóricos R. Barthes, M. Foucault, E. Orlandi e S. Possnti, as autoras refletem sobre a questão da

autoria presente na obra dos autores mencionados e buscam uma noção que possa contemplar tal aspecto em textos de escolares cuja aquisição da escrita se deu de modo não oralizado.

No artigo **A escuta do equívoco na fala da criança: um impasse entre estrutura e função da língua**, *Glória Maria Monteiro de Carvalho* discute, com base nos postulados teóricos de Michel Pêcheux, a dicotomia estrutura e função da língua, trazendo exemplificações do campo da aquisição da linguagem. Para a autora, a abordagem exclusiva do campo da aquisição, por vezes, pode excluir singularidades da fala da criança. A escuta, por parte do investigador, dos equívocos nas produções verbais infantis indica um ponto de impasse que coloca em questão a separação excludente entre *estrutura* e *função* da língua, na investigação da trajetória linguística da criança.

No artigo **O ser-autor: deslocamentos entre a escrita científica e a escritura de si**, *Camilla Biaçus* propõe uma reflexão, sustentada na Análise de Discurso Francesa, sobre a escrita científica e o seu imaginário de objetividade, a fim de pensar se há um espaço para o singular do pesquisador-autor na produção científica. A partir disso, a autora discute a possibilidade de tomar a escrita científica como uma escritura de si, mostrando os elementos que estão em jogo no processo de escritura e suas relações com a subjetividade e com a constituição do ser-autor.

No artigo **O que diz o professor orientador de mestrado sobre o seu fazer? Uma análise interdiscursiva à luz da ACD**, *Silvia Adélia Henrique Guimarães* concentra-se na voz de orientadores sobre sua prática social, fundamentada nos pressupostos da Análise Crítica do Discurso. A análise dos dados apresentada pela autora demonstrou que os sujeitos da pesquisa atuam na idiossincrasia, e que há uma relação assimétrica de poder entre os principais atores sociais envolvidos nesse processo: os orientadores e os orientandos. O estudo oferece, ainda, uma reflexão dos sujeitos sobre seus papéis e a utilização do aporte teórico aplicado a um tema ainda pouco explorado.

No artigo **A representação da indisciplina escolar em revistas brasileiras: uma análise discursiva crítica**, *Maria Aparecida*

Resende Ottoni e Monitbelli Aparecida Estevão de Moura trazem os resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo analisar, com base nos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso, a representação discursiva da indisciplina escolar em revistas de circulação nacional voltadas para professores e em revistas para leitores em geral. Os resultados mostram que, apesar de os textos trazerem várias vozes e discursos, em nenhuma das revistas analisadas é dado voz aos alunos e a seus responsáveis. Já a voz dos professores aparece apenas nas revistas voltadas para leitores em geral; essa aparição, entretanto, colabora para a construção de uma identidade enfraquecida desses atores sociais.

No artigo **Escrita acadêmica: formas de mobilizar o discurso do outro**, *Sulemi Fabiano-Campos e Elza Maria Silva de Araújo Alves*, a partir da proposta de heterogeneidade enunciativa do dizer, de Authier-Revuz, analisam as formas de mobilização do discurso do outro na escrita dos conceitos de variação e de mudança em dissertações de mestrado selecionadas a partir do domínio público da CAPES e defendidas em diferentes anos. Os resultados que as autoras apresentam apontam para três formas de mobilização do discurso do outro: escrita que marca fronteiras, escrita que representa um dizer e escrita reflexiva do dizer.

No artigo **A emoção na sala de aula: impactos na interação professor/aluno/objeto de ensino**, *Ada Magaly Matias Brasileiro* investiga as emoções mais recorrentes nas interações em sala de aula e como elas interferem no funcionamento das atividades didáticas propostas pelo professor. A abordagem do objeto sob vários ângulos e frentes teóricas foi possível graças à metodologia de ensino empregada e ao uso de múltiplos instrumentos de coleta dos dados. Os resultados identificaram contextos recorrentes em sala de aula, estruturados em quatorze Tópicos de Emoção e Interação em Sala de Aula, focalizando a interferência no funcionamento da aula, tanto das emoções positivas, quanto das emoções negativas.

No artigo **Tarefas (orais) e seus construtos teóricos**, *Luciana Lanhi Balthazar* define o conceito de *tarefa*, ao passo que apresenta sua tipologia e analisa as abordagens teóricas que tratam do uso de tarefas

orais em aulas de língua estrangeira. A autora discute, em seu trabalho, a utilização no ensino-aprendizagem de língua estrangeira do termo *atividade*, de acordo com diferentes classificações, com base na interface das seguintes abordagens teóricas: Hipótese da Interação Negociada, Teoria Sociocultural e perspectivas cognitivas.

No artigo **Estratégias linguísticas de profissionais do sexo de Belo Horizonte: um estudo sobre polidez negativa**, *Gilmar Bueno Santos* busca desvelar as estratégias linguísticas de prostitutas que trabalham na Avenida Afonso Pena, região centro-sul de Belo Horizonte. O autor analisa quais elementos contribuíram para a promoção da polidez negativa e a relação estabelecida entre estes para com o contexto social em que as prostitutas inserem-se, dando voz às atrizes sociais. A partir dos dados obtidos, o autor observa que o estilo interativo dessas prostitutas se pautou, de forma significativa, por um lado, em agregar elementos que consideram positivos para o exercício da prostituição e, por outro, em se desvencilhar de estigmas.

Na resenha **Resenha: *Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux***, *Gisella Meneguelli de Souza* apresenta sua crítica a respeito do capítulo *Les stéréotypes, c'est bien. Les imaginaires, c'est mieux*, da obra *Stéréotypage, stéréotypes : fonctionnements ordinaires et mises en scène* de Patrick Charaudeau, publicada em 2007 pela Editora Harmatann.

Boa leitura!

Cristiane Dall Cortivo-Lebler